

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 19/02/2001 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

A crise econômica que abalou o setor de frango de corte no Estado, durante o primeiro semestre de 2000, quando os produtores foram remunerados abaixo do custo de produção, não foi obstáculo para que o setor continuasse crescendo.

Numa comparação com a produção nacional, que cresceu apenas 3,4% em relação a 1999, a paranaense cresceu 9,71% em produção de carne de frango.

No tocante a cabeças abatidas, o Paraná também superou as expectativas quando se esperava um crescimento de 10% e chegou a 12,6%. Foram abatidas 622.267.000 cabeças em 2000, contra 552.271.520 cabeças em 1999.

No mercado interno no segundo semestre, voltou a crescer a demanda e com isso a regularização, da oferta, determinando reajuste nos preços ao nível de janeiro e fevereiro 2000.

As exportações, embora a preços menores por toneladas, inteiro ou em cortes, cresceram, o que ajudou a enxugar os estoques e promover o aquecimento do mercado interno.

Se por um lado houve queda nos preços a nível externo, por outro lado conquistou-se novos mercados, com o frango paranaense mais competitivo.

Para o ano de 2001, o setor deve ficar atento ao aumento do consumo per capita, no mercado interno para que se planeje um aumento acima do que ocorreu em 2000.

O Paraná deverá crescer apenas o necessário para que algumas empresas que ainda não atingiram a meta planejada, alcancem as suas capacidades máximas de abates. As exportações, com o advento da doença da vaca louca, na Europa, não se deve servir de estímulo para um crescimento desenfreado, uma vez que o aumento do consumo de carne de frango, está amarrado a competição com a carne suína que é a mais consumida na União Européia.

Se o aumento do consumo se direcionar para a carne de frango., o Brasil ainda terá que conquistar o espaço, concorrendo com a França, Estados Unidos, Hong Kong etc, que também estão de olho nesse filão de mercado.

O setor de frango paranaense, ainda deverá levar em conta, que mais de 50% da sua produção é enviada para outros estados como São Paulo, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rondônia, Brasília, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Sergipe, Tocantins, Amazonas, Paraíba, Goiás, Alagoas, etc.

Empresas estão instalando suas plantas industriais no Centro Oeste MT, MS, GO, DF, no Norte Pará, Rondônia, no Nordeste Bahia, Pernambuco e Ceará, e com o aumento constante de sua produção, estarão tomando os espaços hoje ocupados com as produções do Sul.

O aumento da produção de carne de frango no Paraná deverá estar atrelado ao aumento do consumo, propiciando ao consumidor melhores facilidades, tanto no preço como na qualidade dos cortes e derivados.